

Veículo: Gazeta Mercantil
Data: 17/9/93
Página: 00420
Coluna/Caderno:

MUSEU
da REPÚBLICA
Palácio do Catete - Rio de Janeiro
MINISTÉRIO DA CULTURA

Tradição Xavante no Museu da República

Em 1948 a nação Xavante permitia ao homem branco entrar em seus domínios, na região Centro-Oeste, após muitos conflitos. Seis anos depois, em janeiro de 1954, a chamada "pacificação" chegava ao Palácio do Catete, com o presidente Getúlio Vargas recebendo um grupo de Xavantes para selar a aproximação. O evento *Xavante - 50 anos de contato*, que começa hoje no Museu da República, toma como mote a aproximação de índios e brancos para mostrar que a tribo está atenta ao movimento da dita civilização. Com apoio do Núcleo de Cultura Indígena, do Senac, da Isari Criação e Produção e do Museu da República – e quase nenhum dinheiro – lança esta noite um livro registrando as

próprias tradições, mesma intenção de um documentário inédito e do CD *Etenhiritipá*, lançado em 94, além de exposição fotográfica a ser exibida no museu.

"Queremos mostrar que não é todo indígena que faz bagunça em Brasília", diz Paulo Supretaprá Xavante, de 38 anos, um dos jovens aprovados pelos velhos da tribo para chefiarem a aldeia. Ele se refere a uma parte da tribo que se envolveu em protestos com autoridades da Funai, em Brasília. "Minha aldeia começou a ver como solução defender a própria cultura, sem a necessidade de interferência de antropólogos", explica Supretaprá que junto com o Xavante Suptó responde pela liderança da tribo em Mato Grosso. (Página 7)